

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

CAESP- de Praia Grande/SC

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Praia Grande/Sc
Município

14 de outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

CAESP-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:
Eliana da Silva Boeira
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

HENRIQUE MATOS MACIEL
Prefeito Municipal

THIAGO LEFFA DA SILVA
Proteção Defesa Civil

SANDRO ZOMMER
Saúde

Marcos Juliano marues Langer
Educação

Membros da equipe:
Membros da Comissão Escolar

Nome	Cargo/Função/Órgão de origem	email	celular
Eliana da Silva Boeira	Diretora APAE/FCEE	taianajulia@gmail.com	48-981688253
Máiga Cardoso	Orientador Pedagógico /APAE-FCEE (representante dos professores)	swuami35@hotmail.com	48-988417963
Juliana Ross Raupp	Assistente Social APAE 9Representando a equipe tecnica)	apaepraiagrandesc@gmail.com	48-988005945
Delfina Goularte Roque	Mãe de Aluno (Representante de país)	apaepraiagrandesc@gmail.com	48-35320416
Tamara da Silva de Moraes	Aluno do SAE I (Representante dos alunos)	apaepraiagrandesc@gmail.com	48-35320416

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	8
4.	OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVO GERAL.....	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	9
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3	VULNERABILIDADES.....	18
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	19
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	20
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	22
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	22
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	33
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	33
7.3.1.	Dispositivos Principais	34
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	35

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública

e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou

sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A CAESP-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) CAESP-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

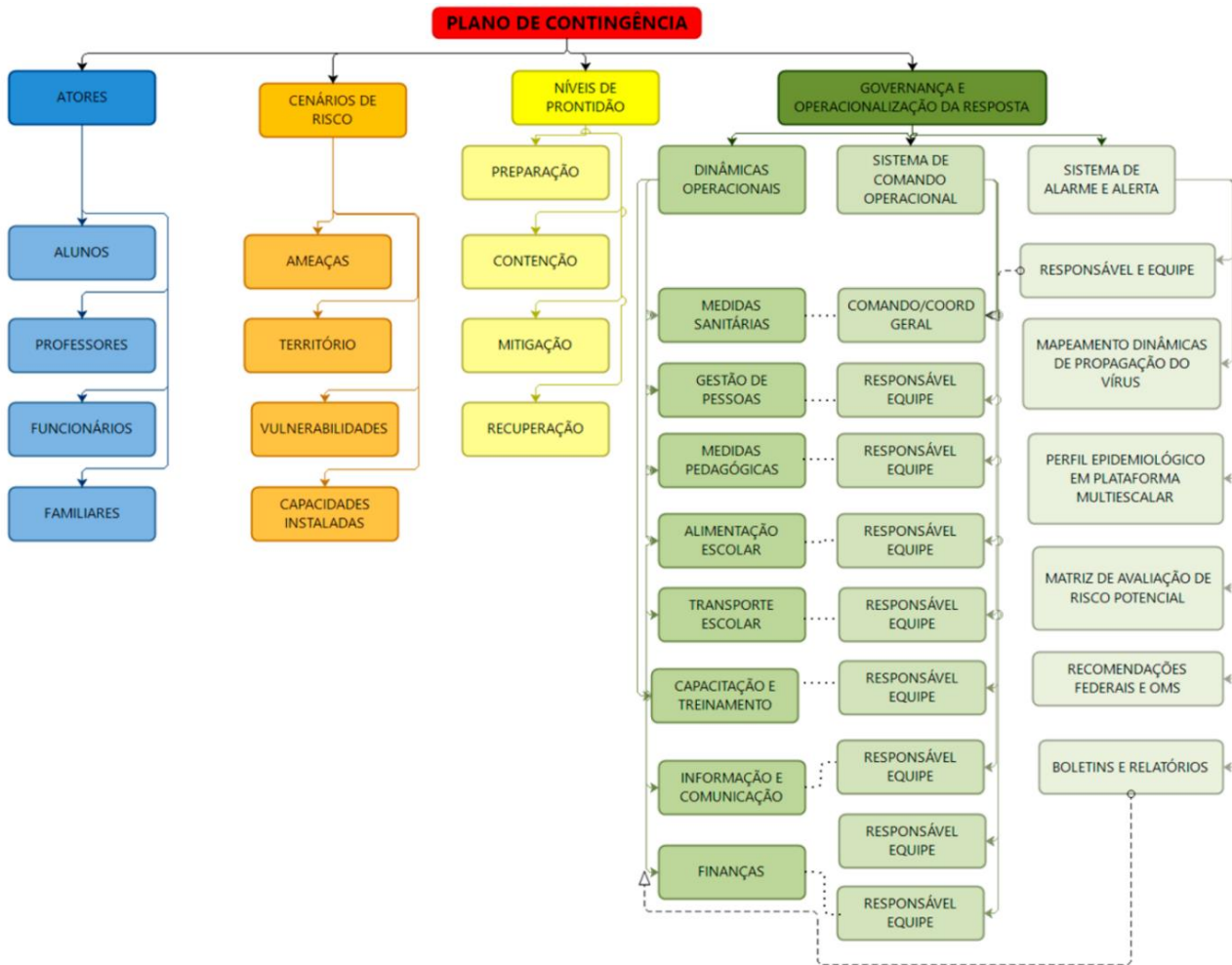


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do CAESP de Passo de Torres

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as

vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. Preocupação com a questão emocional dos usuários no retorno às atividades, com a real necessidade de equipe de apoio;

- h. Outro agrave é a situação econômica, onde os usuários vivenciam o desemprego de seus familiares, em decorrência desta pandemia;
- i. Alteração da rotina das crianças, jovens e adultos, principalmente os usuários com TEA.
- j. No que se refere aos usuários com deficiência, é visível o quanto foram afetados pela suspensão dos atendimentos presenciais, principalmente o grupo de estimulação precoce e dos atendimentos de reabilitação.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) CAESP de Praia Grande foi julgada como ajustada a descrede território que segue:

Quadro da dimensão física da CAESP-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE

AMBIENTE E FINALIDADE	METRAGEM	Nº DE PESSOAS QUE CIRCULAM EM PERÍODO DE NORMALIDADE	CAPACIDADE DE PESSOAS SEGUNDO NORMAS DE DISTANCIAMENTO
Area total da Escola	739,94m ²	111	55
1º Porta de entrada/saída	1m ² de largura	111	55
1º Sala de aulaSAE 1 e Serviço de convivencia	35,40m ²	18	09

2ª Sala de aula SAE 2 e SAE3	34,58m ²	20	10
3ª Sala de aula Estimulação Precoce 1 e 2	17,64m ²	15	07
4ª Sala de aula Estimulação Precoce 3 e 4	24,93m ²	13	07
5ª Sala de aula SPE 1 e 2	15,04m ²	08	05
6ª Sala de aula SPE/TEA e SAE/TEA	8,25m ²	08	05
01 Sala de aula Secretária	19,59m ²	02	02
01 Direção	17,10m ²	01	01
1 Orientação Pedagógica	8,25m ²	01	01
01 sala Psicologia /Fisioterapia/Fonoaudiologia	34,50m ²	09	02 em cada atendimento
01 sala Pediasuit	34,50m ²	02	02
1 sala Artes e Ed. Física	34,42m ²	47	+ou- 08 pessoas por aula

2 banheiros masculino (chuveiro)	15,12m ²	49	02
1º banheiro feminino	15,12m ²	29	02
2 banheiros sociais	2,25m ² 1,13m ²	31	01 cada banheiro
1 Refeitório	51,30m ²	50	12
1 Cozinha	18,53m ²	01	01
1 garagem	80,22m ²	33	16
01 sala de espera	18,60m ²	05	03
1 Sala de Professores	8,52m ²	08	04
Area de circulação Corredor	133,07m ²	111	55
Bebedouros (indicar quantidade e formas de funcionamento)	01 bebedouro: Por questões de cuidado ambiental, o uso do copo descartável será para o uso dos visitantes. Professores, funcionários e alunos terão sua garrafa individual e personalizada.		

Quadro dimensão humana que compõem a comunidade escolar

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	QDE. TURMAS	TORNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe gestora	04	11 Turmas	Matutino/vespertino
Grupo de docentes	13		08 professores de 40 hs semanais 02 professores de 20 hss semanais 01 professor Artes. 24 hs semanais 01 professor de Ed. física 24 hs semanais 01 professor de Informática educativa 16 hs semanais
Alunos	78		35 matutino 43 vespertino
Demais funcionários, em especial, que atuam na limpeza	02 serviços gerais 01 cozinheira 01 motorista		Todos funcionários trabalham 40 horas semanais
Grupo de risco	Servidores	00	
	Alunos	45	

Quadro do retorno gradual/escalonamento

TURMAS	TURNO	QDE DE ALUNOS	ESCALONAMENTO	QDE DE ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR
SAE 1 e 2	Matutino	16 alunos	2ª, 3ª feira 08 alunos 5ª e 6ª feira 08 alunos. 4ª feira – Sem aula dia de higienização geral na Instituição e no transporte escolar	12 alunos
SAE 03 e Serviço de Convivência 01	Vespertino	18 alunos	2ª, 3ª feira 09 alunos 5ª e 6ª feira 09 alunos. 4ª feira – Sem aula dia de higienização geral na Instituição e no transporte escolar	12 alunos

ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS PELOS USUÁRIOS	Refeitório		Banheiros	Salas de Atendimentos
---	------------	--	-----------	-----------------------

Segue abaixo o simulado realizado pela Comissão Escolar do PLANCON EDU.do CAESP- Praia Grande/SC

- Definição das turmas;
- Atendimentos escalonados;
- Números de alunos sem risco que possam estar na Unidade Escolar;
- Comunicação à FAMÍLIA, com Termos de Orientação e de Responsabilidade;
- Comunicação nas redes sociais;
- Escolha das salas de atendimentos, através do espaço físico, baseado na Planta baixa da APAE, seguindo as normas de 1.5mt;
- Higienização da Instituição;
- Profissionais capacitados, que não estejam no grupo de risco, sendo professor, faxineiras, monitores, merendeiras, motoristas e além da equipe técnica de saúde;
- Espaço de alimentação seguindo as recomendações da Vigilância sanitária do Município;
- Transporte escolar, seguindo as medidas sanitárias;
- Uso dos EPIs: roupas, luvas, máscaras, medidor de axiômetro e de temperatura;
- Entrada na Instituição: Tóten, tapete sanitizante, álcool em gel e álcool 70%;
- Supervisão através de um funcionário, indicado pela direção, na entrada e saída da Instituição;
- Sinalização com um X em cores vermelha, em todos os espaços necessários da APAE;
- Banheiros sinalizados com símbolos, verde e vermelho (livre e ocupado), além de ser mantido sua higienização a cada momento de uso;
- Utilização da água para consumo, se dará de forma: jarra em sala de aula, servida pelo professor em copos descartáveis;
- Alimentação será ofertada em sala de aula, pela merendeira em bandejas cobertas;
- O intervalo para descanso, sendo de 15 minutos, após o lanche, será monitorado pelo monitor indicado pela direção, em local como saguão, respeitando o distanciamento de 2.00 mts, não permitindo à saídas a espaços abertos, até segunda ordem da vigilância sanitária;
- Sinalizar os bancos do transporte escolar, que será somente o micro-ônibus da APAE, com fotos dos alunos selecionados para as aulas presenciais e as cadeiras de sala de aula, igualmente, para identificação e evitar contato e aglomeração;
- Para os funcionários que permanecerem ao meio dia na APAE, deverá estes, levar sua alimentação, seguindo normas determinadas: higienização a cada uso de equipamentos da cozinha e refeitório. Em seu horário de descanso, o funcionário deverá ficar no seu espaço restrito de trabalho (salas de atendimentos)

Quadro 3: Relações no domínio externo ao estabelecimento escolar

Domínio	Área, distância e/ou características
Serviços de saúde	Unidade de Saúde central – 1 km
Bairro de localização da entorno da escola	Bairro Centro
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola	Funcionários: Município: São Joao do Sul. Município: Sombrio Município: Jacinto machado Município: Torres/RS Estudantes: Município: Praia Grande/SC e Mampituba/RS
Principais linhas de transporte público de acesso direto a escola e trajetos que os atendam alunos	Somente transporte escolar
Transporte Municipal	
Transporte da APAE	

5.3 VULNERABILIDADES

O/A CAESP-de Praia Grande toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. **facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;**
- b. **falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;**
- c. **insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;**
- d. **atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;**
- e. **condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações**

- físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
 - j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
 - k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
 - l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
 - m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
 - n. Dificuldades do uso de máscara por questões relacionadas às deficiências (Paralisia Cerebral, Autismo);
 - o. Falta de compreensão do aluno, pelo agravamento da deficiência, (severo, grave), ao uso dos EPIs;
 - p. Assistência ao monitoramento deste usuário, em todo período que está na Instituição;
 - q. Maior preocupação em relação à hora da alimentação do grupo dependente;
 - r. Dependência ao uso do banheiro, no momento de higiene, troca de fraldas;
 - s. Questão da sialorreia (salivação), que é muito comum, necessitando de higienização constantemente;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) CAESP de Praia Grande) considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

1. Conhecimento sobre o COVID-19;
2. Formação para elaboração do PLANCON;
3. EPIs para a Equipe Técnica que fazem parte da área da Saúde e área administrativa;
4. Criação de zonas limpas, ambiente de atendimento com circulação restrita;
5. Algumas salas de atendimentos com espaços físicos adequados;
6. Rotatividade para a higienização de materiais usados nos atendimentos;
7. Equipamentos de sanitização (, Totén de álcool gel);
8. EPIs (máscaras, luvas, termômetro para aferição da temperatura, xxxxxx

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

1. Treinamento para a equipe da limpeza, alimentação e transporte;
 2. Orientações com o pessoal da Vigilância Sanitária, para o uso dos EPIs;
 3. Reunir os profissionais da Instituição que atuam diretamente com os alunos, para informatizá-los sobre as adaptações contidas no PLANCON;
 4. Informar a comunidade escolar 15 dias antes da retomada das atividades presenciais, sobre o PLANCON;
 5. Isolar bebedouro que tem na Instituição, e utilizar somente jarras com água na sala de aula, com copos descartáveis.
 6. Mudança de horários no momento das refeições
- c. **Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:**
Capacitação online para criação do PLANCON EDUC- COVID-19-Plano de Contingência para a COVID-19 na Escola;
- Treinamento organizado pela Comissão Escolar do PLANCON EDUC com todos os funcionários e professores baseados no Plano de Contingência e Orientações aprendidas na capacitação.
 - Orientação as famílias e alunos que retornaram as atividades.
- d. **Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;**
- e. **Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;**

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

“Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3blnU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Uso obrigatório de máscaras(o aluno que apresentar dificuldades por motivo de saúde, não frequentará a Instituição, até que reestabeleça a situação).	No transporte e na APAE	Desde a saída de sua residência e durante o período de aula e atendimentos	O Monitor no transporte e o Professor em sala de aula	Por meio de fiscalização, orientação, cartazes e cumprimento de exigências do PLANCON	O suficiente para atender a demanda de alunos e funcionários
Monitorar a entrada das famílias/responsáveis	Entrada na Instituição	Durante todo o período de funcionamento	Responsável indicado pela direção	Através de orientação e solicitação que aguardem no rol de entrada (Recursos humanos e cartazes)	01 monitor que atenderá nos 02 períodos de funcionamento da APAE
Limpeza e higienização	Espaço de atendimento da equipe técnica, sala de isolamento da COVID-19, em banheiros, salas de aula e de descanso	Diariamente, antes da chegada e na saída de alunos e funcionários	01 Serviços gerais	Através de limpeza e esterilização dos materiais nos ambientes	Inúmeros materiais de higiene, álcool em gel e álcool 70%, além de outros produtos necessários(luvas recomendadas pela vigilância sanitária)
Uso obrigatório dos EPIs	No transporte escolar e na Instituição	Em seu horário de trabalho	Equipe técnica, administrativa e Pedagógica, motorista, Serviços gerais, merendeira, monitor	Através das recomendações do PLANCON-EDUC- COVID-19	EPIS em quantidade suficiente para atender esta demanda

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Símbolos de identificação	Em salas de aula, espaços coletivos (refeitório, transporte, banheiros, saguão, rol de entrada e saída)	Serão fixados	Professor	Fotos dos alunos, Marcação no chão, com X em cor, Sinal Verde e vermelho	Vários, conforme a planta baixa da Instituição
Inserir como atividade prática e diária, a lavagem das mãos	No CAESP	Em todo período de atividades no CAESP, e em casa sempre que necessário	Alunos e professores	Através de aulas práticas, vídeos informativos e folders	Água, sabonete líquido e papel toalha, em quantidade
Distanciamento social	No CAESP	Durante sua permanência na Instituição	Alunos e funcionários	Evitando contato físico (aperto de mão, abraços e beijos)	1.5m e 2.00m
Adequar o calendário escolar, conforme o público atendido	CAESP	Antes do início do ano letivo com aluno e quando necessário fazer alterações	Diretora, Orientadora pedagógica e secretária	Através de encontros presenciais na Instituição	01 calendário impresso para cada professor, recursos financeiros (auxílio financeiro da Instituição)
Reunião Pedagógica	CAESP	Mensalmente	Diretora, Orientadora pedagógica e secretária	Através de encontros presenciais com o grupo	Recursos Humanos
Capacitação de professores	CAESP	No primeiro encontro pedagógico, para retomada das atividades presenciais	Comissão escolar que participaram do Curso em outubro/2020 Tema: PLANCON-EDUC- Covid-19	Através de slides e apostilas	Recursos humanos, físicos e financeiros

Adotar estratégias eficientes para a recuperação emocional do educando	CAESP	Assim que observar a necessidade	Psicólogo, Orientador Pedagógico e Assistente Social	Avaliando seu estado emocional	Recursos humanos
--	-------	----------------------------------	--	--------------------------------	------------------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Servir o lanche na bandeja coberta	Refeitório	Nos horários determinados de lanche	Merendeira, monitor de auxílio	O lanche será colocado nas mesas antes da chegada dos alunos, com a demarcação estabelecida	Recursos humanos e financeiros
Proibir a entrada de lanches	CAESP	Diariamente	Diretor e secretário	O professor faz observação e repassa aos cuidados de quem é responsável	Recursos humanos
Cuidar da higiene bucal	CAESP	Após as refeições	Monitor e professor	Monitorando individualmente	Recursos humanos, Kit higiene
Solicitar manual de boas práticas	Unidade de Saúde	Antes da retomada das atividades presenciais	Diretora	Através de ofício encaminhado ao setor da Vigilância Epidemiológica Municipal	Recursos humanos e materiais

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas de prevenção	Instituição CAESP	No retorno das atividades	Equipe que fez a Capacitação do PLANCON EDUC	Orientando todos os envolvidos(alunos, familiares, professores, motoristas, gestores e demais envolvidos neste transporte	Recursos humanos e financeiros
Limitar e controlar lotação	Transporte Escolar (micro-ônibus)	Na circulação do mesmo, quando fazer a rotina dos alunos	Motorista e monitor	Priorizando ocupação alternadas dos assentos, até o limite de 01 ocupante por assento, sendo vedado passageiros em pé, além de fotos dos alunos para identificação e assentando nos bancos do final para frente	Recursos humanos e materiais
Uso de Máscara obrigatório e álcool em gel	Transporte escolar	Nos horários da rota	Monitor	Na entrada, durante e saída dos passageiros	Recursos humanos e materiais
Manter os basculantes e janelas de veículos abertas e o uso de ar condicionado	Transportes da Instituição	Nos horários da rota	Monitor e o motorista	De acordo com o clima	Recursos humanos

Padronizar procedimentos e operações de higienização	Nos Transportes da Instituição	Após cada Itinerário para viagem	Monitor e motorista	Fazendo a limpeza e desinfecção dos veículos	Recursos humanos e materiais de limpeza
Organizar e orientar escalonamento de horários de chegada e saída	Na Instituição	01 semanas antes do início da rota	Equipe gestora juntamente com motorista e monitor	Tomando medidas para reduzir a concentração dos alunos no local	Recursos humanos
Orientação a família/cuidador , quanto as regras sanitárias (álcool gel e máscaras)	Antes de entrada e saída dos veículos escolar	Diariamente	Monitor e equipe gestora	Cartaz no micro-ônibus, recados no grupo do WhatsApp, comunicados escritos	Recursos humanos e materiais
Aferir a temperatura corporal	CAESP	Diariamente	Monitor direcionado à esta função	Antes de adentrarem no transporte e assim que apresentarem a temperatura de 37,8 graus C, não sendo permitido sua entrada	Recursos humanos e Termômetro
Temperatura acima do padrão exigido	Na entrada do Transporte Escolar	Diariamente	Monitor	Comunicando a equipe gestora do CAESP, para que esta tome as devidas providências	Recursos humanos e materiais
Pais/responsáveis estar junto com seu filho no ponto de embarque	Em suas residências	Diariamente	Monitor e motorista	Caso seja detectada febre, o aluno não poderá adentrar ao veículo e deverá buscar orientação com a Vigilância Epidemiológica Municipal	Recursos humanos e financeiros

Campanha de conscientização sobre o risco de contaminação	Dentro do transporte Do CAESP	Sempre que necessário e quando houver situações pertinentes de risco	Monitor e professor	Orientado que não será permitido a entrada de passageiros fora do núcleo familiar	Recursos humanos e matérias de campanha
Disponibilidade de álcool 70%	Nos veículos do CAESP	Diariamente	Equipe gestora e administrativa	Deixando álcool disponível e visível	Recursos humanos e financeiros

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Distanciamento Social	CAESP	Nos horários normais de atendimento	Profissionais que atuam na Instituição	Através de supervisão e orientação da direção e equipe gestora	Recursos humanos
Uso obrigatório de máscaras	CAESP	Nos horários normais de atendimentos	Profissionais que atuam na Instituição	Através de supervisão e orientação da direção e equipe gestora	Recursos humanos e financeiros
Higiene das mãos	CAESP	Sempre que houver trocas de atendimentos e nas necessidades surgidas	Responsabilidade do próprio funcionário	Lavando as mãos com sabonete líquido e após álcool gel	Recursos humanos e financeiros

Afastamentos de sintomáticos	CAESP	Sempre que houver casos suspeitos ou confirmados	Monitor responsável designado para esta função	Através de medidor de axiômetro e da temperatura	Recursos humanos e financeiros
Monitoramento dos sintomas	Sala de isolamento no CAESP de Passo de Torres	Quando confirmar os sintomas de COVID-19	Diretor	Encaminhando para a Unidade de Saúde mais próxima	Recursos humanos
Boa ventilação dos ambientes	Nas salas de atendimentos da Instituição	Quando o funcionário estiver no trabalho	Equipe da diretoria	Fazendo uma avaliação em cada espaço que será ocupado na APAE pelos profissionais	Recursos financeiros

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realização de Capacitação	Na Instituição CAESP de Passo de Torres	01 mês antes da retomada das atividades	Equipe que participou da formação para o PLANCON EDUC-Covid-19	Explicação do Plano de Contingência e orientações da Vigilância Sanitária	Recursos humanos e materiais
Treinamentos destinados aos funcionários	Instituição CAESP	Logo após a Capacitação do Plano de Contingência e validação dos protocolos	Vigilância Sanitária do Município	Demonstrações práticas (simulados), onde cada profissional fica responsável delegada à sua função	Recursos humanos e materiais

Capacitação para professores e educadores	Instituição CAESP	Após a aprovação do PLANCON EDUC e a retomada destes profissionais	Profissional habilitado para adequar estas novas metodologias	Através de encontro presencial, podendo este se estender a mais de 01 dia	Recursos humanos, financeiros e materiais
Integração Inter setorial	Instituições como: Saúde, assistência social, segurança pública, educação	Sempre que necessário, conforme dúvidas e trocas de parcerias	Equipe Gestora de cada Unidade citada anteriormente	Sempre que a Instituição necessitar de suporte, acionar as políticas públicas do Município	Recursos humanos e materiais
Utilização de cenários de riscos	Trajetos de ida e volta do CAESP, medidas de higienização e segurança	Carro, ônibus, carona, bicicleta entrada, saída, durante as aulas, intervalo, ida e volta ao banheiro, momento do lanche, ao chegar em casa	Professores e equipe gestora	Utilizando diferentes cenários de risco nas simulações	Recursos humanos, materiais e financeiros

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Plano de comunicação	Instituição CAESP	20 dias antes do retorno dos atendimentos	Equipe gestora e pedagógica	Em forma de reunião e encontros para o planejamento	Recursos humanos e materiais
Meios de Comunicação Social	Rádio, jornal local e igrejas	15 dias antes do retorno dos atendimentos presenciais e semanalmente	Equipe gestora	Entrando em contato com esses meios de comunicação	Recursos humanos
Mídias sociais	Facebook, WhatsApp, Instagram e telefone	01 semana antes do retorno e a cada dia quando for necessário	Equipe gestora	Utilizando as ferramentas da própria Instituição	Recursos humanos e materiais

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

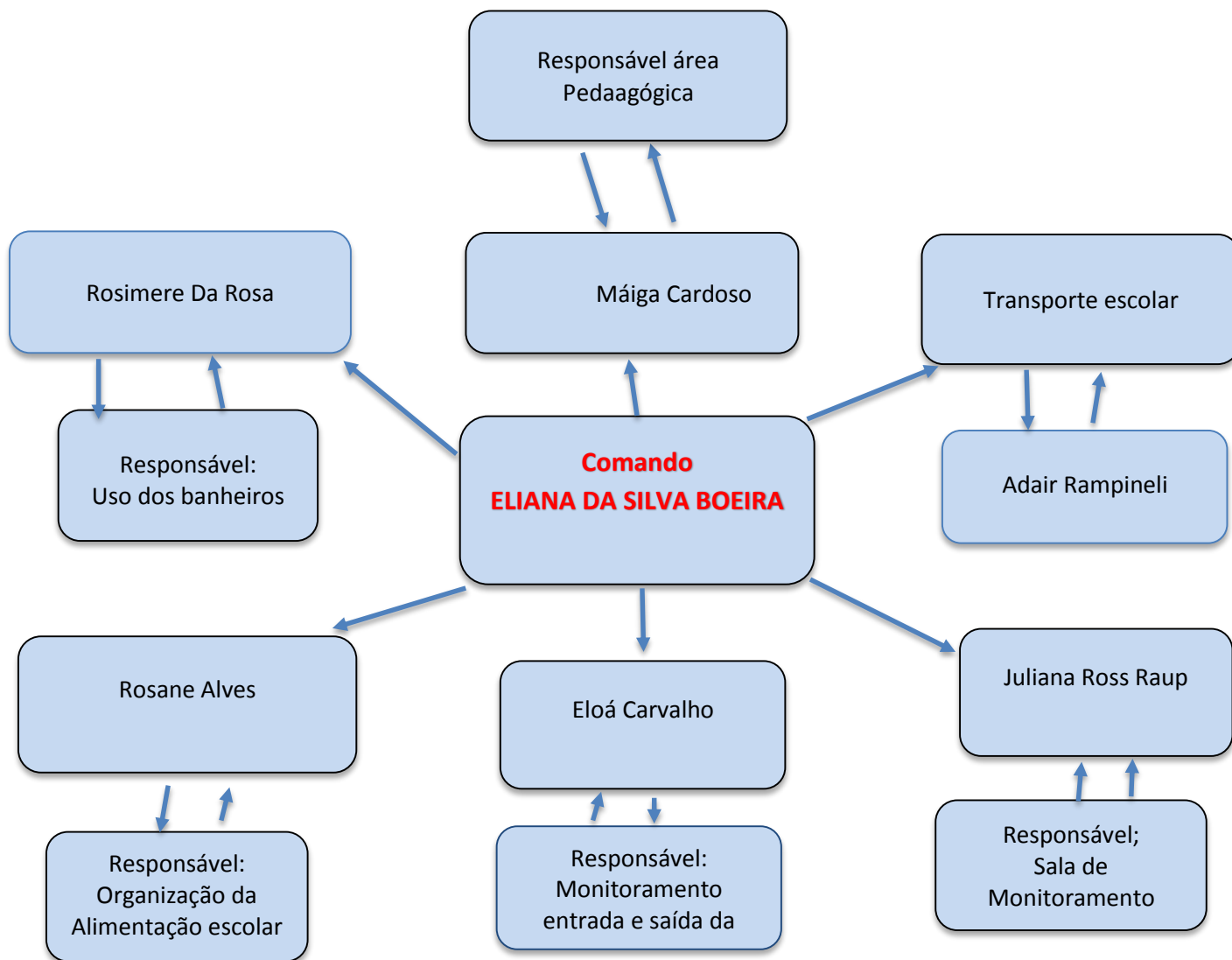
O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aquisição de itens como EPIs (individual) e EPCs (coletiva)	Instituição CAESP	Através de planejamento, análise e controle financeiro	Gestor responsável pela contabilidade da CAESP	Através do processo de compras, órgãos qualificado e prescritos pelos técnicos da Secretaria do Estado de Saúde e técnicos de Estado da Educação	Recursos humanos, materiais e financeiros

Orçamento prévio quanto aos recursos para a realização da atividades	Instituição CAESP	Antes da retomada das atividades presenciais	Setor administrativo, Diretoria e equipe gestora	Verificando os itens recomendados para atuar nas diretrizes do PLANCON EDUC	Recursos financeiros, materiais e humanos
Sistema de Comando Operacional	Instituição CAESP	Início do ano	02 gestores exclusivo para o exercício da função	Levantamento dos recursos, avaliação do cenário e execução dos processos de aquisição de materiais	Recursos humanos e financeiros
Contratação de servidores substitutos	Instituição CAESP	Para atender as demandas de riscos			

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) CAESP de Passo de Torres adotou a seguinte estrutura de gestão operacional. Organograma segundo UGO/SCO



Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma consta nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whats app da pessoa com poder de decisão.

Este organograma será impresso em tamanho de cartolina e exposto na entrada da Instituição, bem como em salas utilizadas.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.
- f. Monitoramento quanto ao Alarme sobre dados do COVID_19, dessa forma a psicóloga da Instituição ficará responsável por fazer este monitoramento junto a secretária de saúde, levando sempre os dados a equipe da comissão escolar, para ser tomada as decisões cabíveis. Exemplo: Se município apresentar bandeira vermelha, os atendimentos devem ser suspensos imediatamente.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Eliana da Silva Boeira	Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde; Monitoramento quanto ao alarme.	48-981688253	WhatsApp
Máiga Cardoso	Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);	(51)988417963	WhatsApp

Juliana Ross Raupp	Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);	48-988005945	WhatsApp
Maria Schirley Rodrigues	Simulados de algumas ações (e protocolos);	48 991471178	WhatsApp
Eliana da Silva Boeira	Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.	48-988688253	WhatsApp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N° ____

DIA: ____/____/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

.....

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

.....

MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE ____ A ____`

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com estudantes: -Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade e refeições servidas: -Quantidade de máscaras:	
TRANSPORTE	-Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados:	

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto: 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado: 	

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:
5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.